

Cidades.

**Fantasia
mais
baratas**

A escola Unidos de Jucutuquara baixou o preço das fantasias para atrair mais foliões no Carnaval de 2013. As peças poderão ser adquiridas por R\$ 160. *Página 11*

EDITORA:
CINTIA ALVES
calves@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

NOVA LEI DE COTAS MUDANÇA PARA PIOR

Na Ufes, cotista terá concorrência maior do que não cotista

ELTON LYRIO
emorati@redgazeta.com.br

As mudanças implantadas pela nova lei de cotas já impactaram a concorrência do VestUfes 2013. Como resultado, na maior parte dos cursos, candidatos cotistas passaram a enfrentar concorrências maiores do que as do ano passado, conforme o grupo de vagas a que se candidataram.

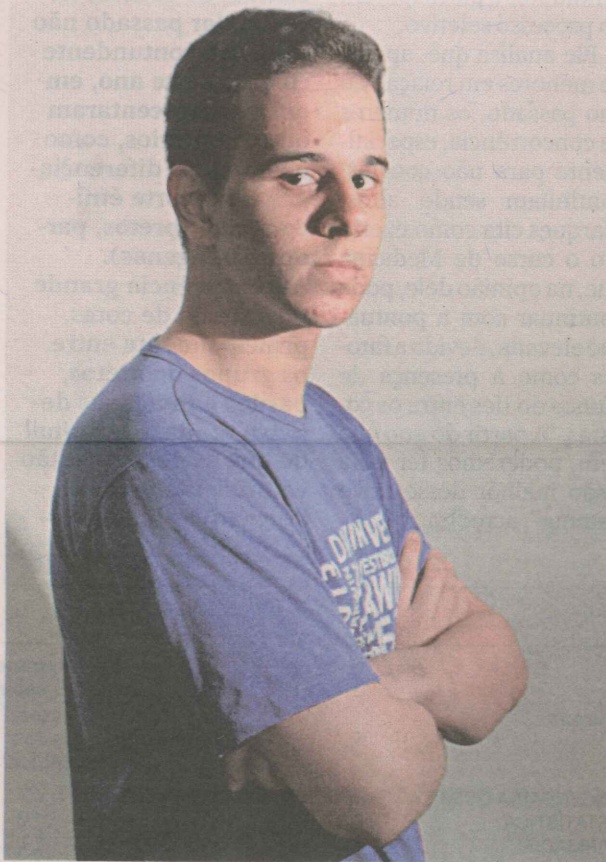
Pelo novo sistema, cada curso tem, na verdade, cinco categorias em que os candidatos disputam as vagas entre si. Além da divisão entre cotistas e não cotistas, dentro da reserva de vagas há os critérios étnicos e de renda familiar, que, combinados entre si, geram quatro grupos. Cada candidato só pode ser enquadrado em um deles.

Em alguns casos, a concorrência entre determinado grupo de cotistas chega a ser maior do que entre quem não optou pela reserva de vagas.

É o que ocorre, por exemplo, nos cursos de Direito e de engenharias Civil, de Produção e da Computação. Neles, dois dos quatro grupos de cotistas têm concorrências maiores que as de quem não optou pela reserva de vagas. Na Engenharia Elétrica, a concorrência é maior em três dos quatro grupos de cotas.

COMPARAÇÕES

Por outro lado, na comparação com o ano passado, as relações candidato/vaga para não cotistas caíram, assim como o número de inscritos, de 26 mil para 18.646. Na média, a concorrência é de 4,6 para não cotistas e 4 para cotistas. Entre os cotistas, a disputa é maior para quem tem renda me-



Pouca mudança

Giovane Botelho Bacelar é aluno de uma escola particular e vai tentar o curso de Medicina como não cotista. Ele avalia que, apesar de a concorrência ter caído, o cenário não vai mudar muito, pois enfrentará concorrentes com a mesma preparação. Para ele, a situação é pior para os cotistas. "Isso não é motivo para comemoração. A concorrência diminuiu, mas as vagas também acabaram diminuindo praticamente na mesma proporção. O número de inscritos caiu, mas quem desistiu é porque não se sentiu preparado"



FOTOS: CARLOS ALBERTO SILVA

Vagas limitadas

Cotista e aluno de uma escola da rede estadual, Vinícius Guimarães Suzart, de 17 anos, também é candidato a uma vaga de Medicina. Ele considera que o sistema de cotas acabou prejudicando os estudantes ao restringir a quantidade de vagas na reserva a que cada um pode concorrer. "Outro problema é que, agora, quem fez só o ensino médio em escola pública também pode entrar por cotas. Isso prejudica quem estudou a vida toda, desde o ensino fundamental", opinou ele.

OLHO NA CONCORRÊNCIA

Cursos

▼ Direito

No ano passado, a concorrência para quem optava pelo sistema de cotas era 6,1. Este ano, a menor concorrência entre os grupos de cotistas é de 8,9. Em dois grupos a concorrência é maior do que para os não cotistas

▼ Medicina

A concorrência, que era

de 12,4 para cotistas no Vest-Ufes 2012, passou a ser no mínimo 16,2 e pode chegar a 40,5 para quem tem renda menor que um salário mínimo e meio, mas não se declara preto, pardo ou indígena

▼ Engenharias

Nas engenharias Civil, de Produção e de Computação, dois dos quatro grupos de

cotistas terão concorrência maior que a dos não optantes. Na Elétrica, são três grupos

▼ Pouco concorridos

Os cursos de Letras/Português, Italiano e Matemática Industrial têm como a maior concorrência entre todos os grupos um candidato por vaga

Geral

▼ Mais cotistas

8.501 se inscreveram para a reserva de vagas, contra 3.550 do ano passado. Desses, 62% optaram por cotas raciais

▼ Renda

A concorrência é maior para quem tem renda menor que 1,5 salários mínimos: 5 candidatos/vaga, contra 2,8 para renda maior

nor ou igual a um salário mínimo e meio, com 5 candidatos por vaga, contra 2,8 dos com renda maior.

No curso de Medicina, que é o mais disputado em todos os grupos, a concorrência para não cotistas caiu de 69,1 para 55,7. Por outro lado, para os cotistas aumentou. Enquanto no vestibular passado eram 12,4 candidatos por vaga, no deste ano, a menor concorrência entre os cotistas - que é para o grupo de pretos, pardos e indígenas com renda maior que um salário mínimo e meio - é de 16,2. A concorrência chega até a 40,5 candidatos para cada vaga, no grupo sem critérios étnicos, mas com baixa renda.

O professor Ademir Sartim, coordenador acadêmico do VestUfes 2013, acredita que, para os próximos anos, as concorrências entre os grupos de cotistas deverão se equilibrar. "Para o próximo ano, deve haver um equilíbrio, já que o aluno vai se inscrever na categoria em que melhor se adequar. No caso da renda, por exemplo, como tem que comprovar, ele pode optar por não entrar nesse critério, se achar difícil fazer a comprovação. O aluno da escola pública pode até decidir por não optar se achar melhor assim", observa.

Para a coordenadora administrativa, Ana Cláudia Locatelli, ainda é cedo para analisar os impactos do sistema de cotas. "É uma experiência ainda muito nova para nós", afirma.

Confira na página seguinte a lista com a relação candidato/vaga.

